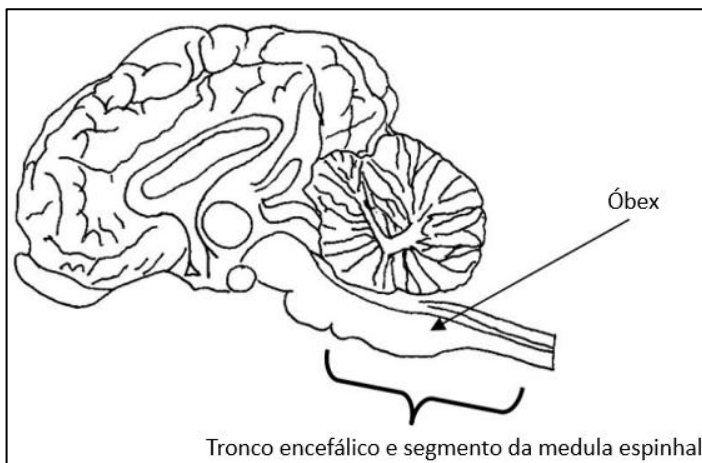


ANEXO II - Ofício-Circular nº 67/2022/DSA/SDA/MAPA

Procedimentos para colheita, conservação, acondicionamento e remessa das amostras
Vigilância de Encefalopatia Espongiforme Bovina em estabelecimentos de abate
Portaria SDA nº 651, de 8 de setembro de 2022

A - INFORMAÇÕES GERAIS

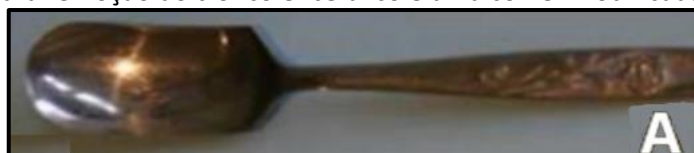
1. Os métodos de insensibilização e abate utilizados devem evitar danos excessivos ao cérebro, cerebelo e tronco para permitir uma colheita de amostra adequada. A insensibilização deve ser realizada utilizando os métodos autorizados pelo MAPA (Portaria SDA nº 365/2021), não incluindo dispositivo que injeta ar ou gás comprimido na cavidade craniana ou qualquer outro procedimento que possa contaminar o sangue com tecido nervoso.
2. O material para o diagnóstico laboratorial deve ser colhido o mais rápido possível após a morte do animal;
3. A colheita deve ser realizada por médico veterinário do serviço oficial.
4. Deve ser utilizado equipamentos de proteção individual (EPI) durante a manipulação do animal submetido à colheita de amostra
5. A amostra a ser colhida é representada pelo:
tronco encefálico com a região do óbex, conforme instruções no item seguinte deste documento.



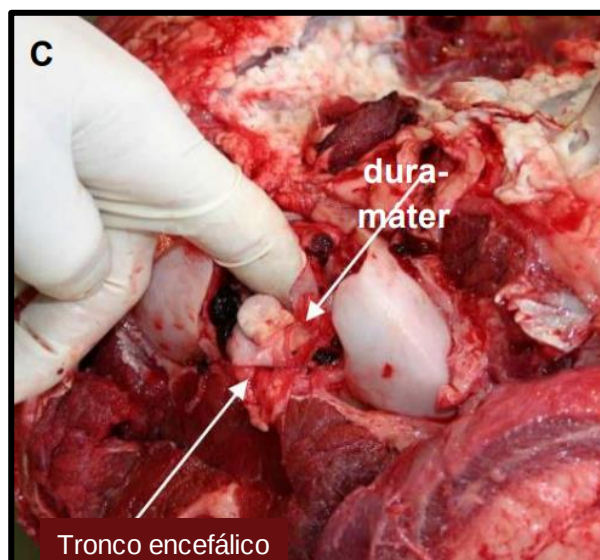
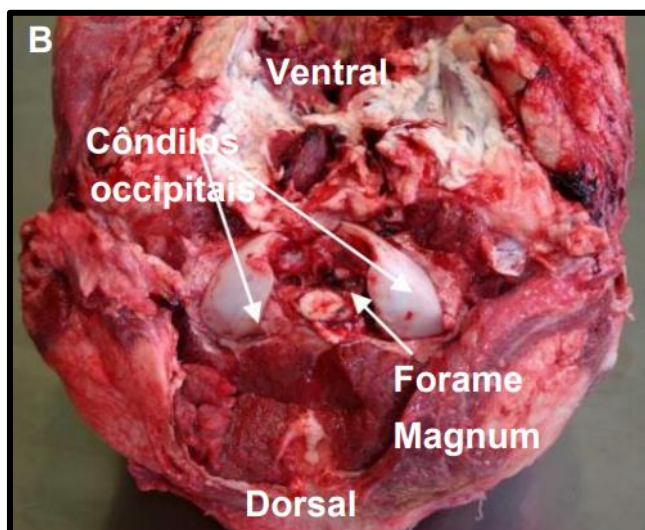
B - COLHEITA DO TRONCO ENCEFÁLICO

Fonte: National TSE Surveillance Project (NTSESP) - National Guidelines for Field Operations, Animal Health Australia (2020-2021)

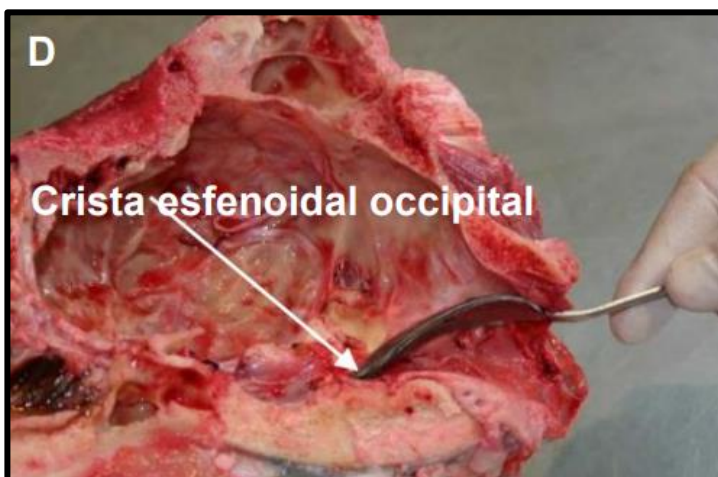
1. O instrumento ideal para remoção do tronco encefálico é uma colher modificada conforme **Figura A**.



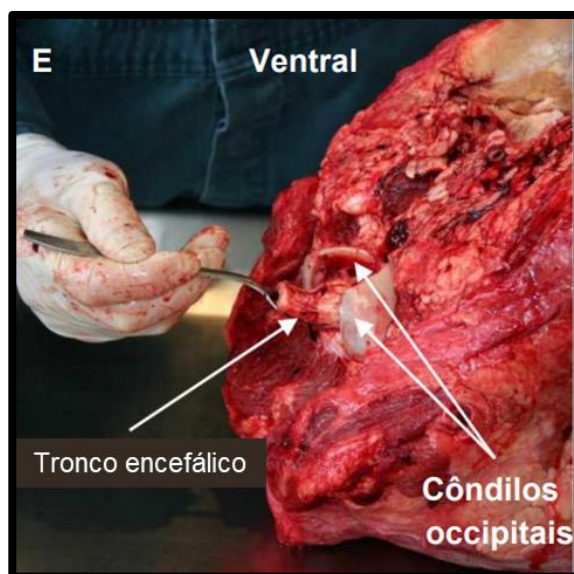
2. A cabeça deve ficar apoiada em uma superfície plana e estável com a parte dorsal voltada para baixo (**Figura B**). Limpe qualquer excesso de músculo ou gordura dos côndilos occipitais para permitir fácil acesso ao forame magno.
3. Separe a dura-máter com o dedo indicador e qualquer tecido conjuntivo do tronco encefálico antes de inserir a colher modificada conforme **Figura C**.



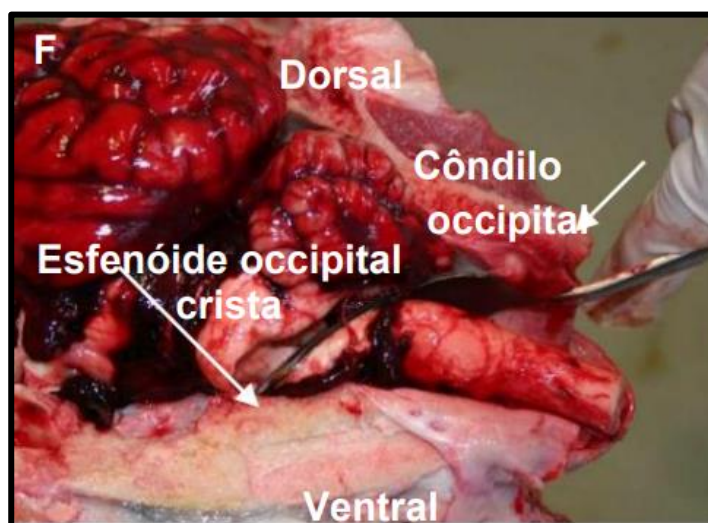
4. Insira a colher modificada conforme a **Figura D**. A colher deve ser inserida firmemente, caudal à crista occipital. O tronco encefálico pode ser tracionado suavemente com uma pinça, caso seja necessário. Observe que a colher é introduzida na posição invertida, se introduzida de outra forma o corte e a remoção do tronco encefálico fica mais difícil.



5. Insira a colher lentamente entre a dura-máter e a superfície dorsal do tronco encefálico, até que a junção do cabo e da lâmina esteja nivelada com os côndilos occipitais (**Figura E**).



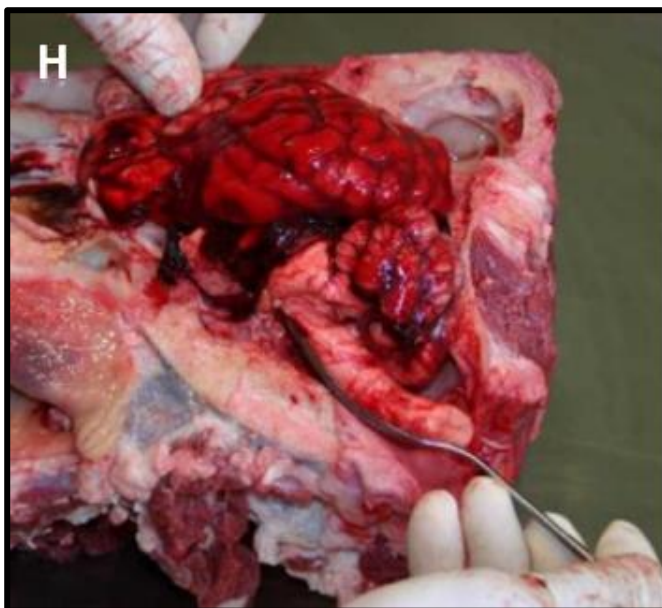
6. Uma vez que a lâmina da colher estiver totalmente inserida, empurre-a firmemente no sentido ventral e contra a crista esfenoidal occipital e gire-a da esquerda para a direita para romper qualquer tecido conjuntivo ao redor. Para remover o tronco encefálico, puxe a colher caudalmente ao longo da superfície ventral conforme **Figura F**.





➤ **ATENÇÃO**

Técnica incorreta de introdução da colher: a introdução errada da colher, conforme **Figura H**, não permite o corte correto do tronco encefálico, a colher alcança o meio do tecido cerebral e não permite a remoção do tronco encefálico.



C - ACONDICIONAMENTO, CONSERVAÇÃO E REMESSA DAS AMOSTRAS

1. As amostras devem ser acondicionadas em três embalagens (primária, secundária e terciária).
2. **Embalagem primária:** sacos plásticos resistentes (duplos ou triplos), vedados e transparentes ou frasco plástico resistente com fechamento hermético. A embalagem primária deve ser devidamente identificada de forma individual (por animal), conforme modelo de etiqueta padrão **abaixo**:

Vigilância de EEB em estabelecimentos de abate
Amostra: ____/____/____/____ (nº de controle/nº SIF, SIE ou SIM/UF/Ano
Nº da GTA: _____

A etiqueta padrão deve ser protegida com saco plástico ou fita adesiva transparente. As informações da etiqueta devem ser as mesmas do Formulário de Colheita (**Anexo I**), que deve acompanhar a amostra. Não deve haver divergência de dados. NÃO furar ou grampear a embalagem primária. Acima, em imagens cedidas pelo LFDA-PE, é apresentado o modelo de embalagem primária (sacos plásticos com fechamento hermético). A etiqueta padrão é afixada na parte externa do saco ou frasco primário e coberta com fita adesiva transparente.



Embalagem secundária: acondicione a embalagem primária em frasco plástico resistente (recipiente plástico de boca larga), vedado para evitar vazamentos (estanque) conforme imagens do LFDA-PE apresentada ao lado. A embalagem secundária deve ser acondicionada dentro de caixa isotérmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura das amostras resfriadas (2 a 8°C) ou congeladas (-20°C). Feche a caixa isotérmica com fita adesiva.





3. As amostras devem ser conservadas refrigeradas (2 a 8°C) ou congeladas (-20°C), nesse último caso quando o período para chegada ao laboratório for maior que 24 horas. Os gelos recicláveis devem ser dispostos de forma a preencher os espaços vazios da caixa isotérmica de modo a não propiciar a movimentação da amostra, conforme figura ao lado (LFDA-PE).



4. Todas as amostras devem ser enviadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Pernambuco (LFDA-PE) acompanhadas do Formulário de colheita e remessa de amostras para o diagnóstico da EEB (**Anexo I**). O formulário deve ser protegido com saco plástico ou envelope e anexado externamente sobre a tampa da caixa isotérmica. Enviar um formulário por amostra (por animal).

A documentação (formulários) deve ser acondicionada dentro de um envelope (de preferência protegido por saco plástico) anexado externamente sobre a tampa do isopor, conforme foto a lado (LFDA-PE) →



Não colocar os formulários de encaminhamento dentro da caixa de isopor.

5. **Embalagem terciária:** caixa de papelão ou papel cartão para proteção da caixa isotérmica que deve ser identificada, inserindo os símbolos de categoria da amostra, risco biológico (modelo abaixo), assim como os dados de endereço do laboratório.



Fonte: Concepta D.G. Compliance